

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI**  
**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UFSJ**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**PATRÍCIA SILVA COSTA DUARTE**

**RECURSOS TECNOLÓGICOS E MIDIÁTICOS: OS DESAFIOS EM**  
**SALA DE AULA**

POLO ARAXÁ/MG

2019

**PATRÍCIA SILVA COSTA DUARTE**

**RECURSOS MIDIÁTICOS: OS DESAFIOS EM SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Especialização em Mídias na  
Educação como requisito parcial para obtenção do título de  
Especialista em Mídias na Educação.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Bento Pereira

POLO ARAXÁ/MG

2019

**PATRÍCIA SILVA COSTA DUARTE**

**RECURSOS MIDIÁTICOS: OS DESAFIOS EM SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Mídias na Educação como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Eduardo Bento Pereira

---

Profª. Ma. Celina Angélica Lisboa Valente Carlos

---

Profª. Dra. Patrícia Aparecida de Souza

São João Del Rei \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

## RESUMO

Vive-se atualmente a globalização de informações, visto que, inúmeros são os meios de comunicação a que hoje a população tem acesso. Estar permanentemente conectado, no cotidiano da sociedade, promove uma transformação constante. A educação e o ambiente escolar também passam por este momento inovador. Pesquisa bibliográfica descritiva, realizada na intenção de compreender a percepção dos docentes quanto à necessidade de se trabalhar com recursos midiáticos em sala de aula e, identificar os obstáculos e desafios que permeiam esta utilização, através de aplicação de questionário feita com dezoito professores do ensino fundamental I de uma escola pública do município de Uberaba/Mg. Evidencia que há uma conscientização da importância de utilização de recursos tendo em vista o processo de ensino aprendido dos discentes, aponta aqueles considerados mais relevantes, e os obstáculos enfrentados ao se optar por metodologias que os incorpore. Os recursos tecnológicos e midiáticos na sala de aula podem ser vantajosos, tendo em vista as inúmeras possibilidades, sem deixar de considerar a necessidade de investimento em políticas públicas que garantam acesso, manutenção, e melhor formação docente para esta finalidade.

Palavras-chave: recursos midiáticos; mídia-educação; desafios; obstáculos.

## **ABSTRACT**

The globalization of information is nowadays, since there are innumerable means of communication available to the population today. Being permanently connected, in the daily life of society, promotes a constant transformation. Education and the school environment are also experiencing this innovative moment. Descriptive bibliographical research was carried out in order to understand the teachers' perception of the need to work with media resources in the classroom and to identify the obstacles and challenges that permeate this use through the application of a questionnaire with eighteen elementary school teachers I of a public school in the municipality of Uberaba / Mg. It shows that there is an awareness of the importance of the use of resources in view of the learning process of students, points out those considered more relevant, and the obstacles faced when choosing methodologies that incorporate them. Technological and media resources in the classroom can be advantageous, given the innumerable possibilities, without forgetting the need for investment in public policies that guarantee access, maintenance, and better teacher training for this purpose.

Key-words: media resources; media-education; challenges; obstacles.

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO: .....	7
2.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1	OS RECURSOS MIDIÁTICOS .....	9
2.2	OS DESAFIOS E DIFICULDADES DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS MIDIÁTICOS .....	12
3.	METODOLOGIA .....	16
4.	RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	17
5.	CONCLUSÕES .....	24
	REFERÊNCIAS: .....	25
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO.....	27
	APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	28

## 1. INTRODUÇÃO:

O ambiente escolar não deve ser local apenas de transmissão de informação. A escola tem uma responsabilidade social muito maior, porque juntamente com a família é formadora de cidadãos. Cabe ao professor, enquanto, mediador dessa construção dar ao aluno condições de se tornar um ser consciente de suas ações e do papel que tem na sociedade, como um todo, sendo portador de direitos e também deveres. Na escola as crianças dispõem da oportunidade de exercer a cidadania com leveza, através da ludicidade e também de pequenos gestos e ações, que por vezes praticam sem a consciência do ato.

A sociedade atual necessita ou por vezes acredita que deve estar constantemente conectada numa rede de informação que se encontra em constante transformação. Numa insaciável busca por informações, imagens e notícias que nem sempre agregam conhecimento de valor educacional. Estas ficam a cargo da escola. No entanto, o modelo escolar tradicionalista deixa de ser atrativo aos alunos que anseiam a dinâmica da conectividade em detrimento do monótono ambiente da sala de aula. A cargo do professor, fica a difícil tarefa de resgatar o interesse de seus discentes pela leitura, tão importante na interpretação de textos ou nos cálculos matemáticos necessários, nas disciplinas de Matemática, Física, entre outras.

O conhecimento parte das percepções oriundas de estímulos e/ou sinais captados e compilados pelos sentidos, resultando em traduções e reconstruções cerebrais e desconstruindo a ideia de espelho de coisas ou do mundo externo. Neste sentido é imprescindível desconstruir a ideia de informação como sinônimo de conhecimento visto que por si só sem um contexto que a ampare não faz sentido ao indivíduo que a recebe (MORIN, 2006). Precisa de contexto que a ampare e lhe dê sentido.

Quando Freire (1996) afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”, o autor coloca diante dos profissionais do magistério a responsabilidade de mostrar mais do que um amontoado de informações que são passadas adiante ao longo dos anos e repetidas como um mantra. Isso significa dizer que o professor tem o poder de aflorar no aluno uma capacidade reflexiva, de crítica diante o mundo que o rodeia ampliando assim seus horizontes.

Neste sentido a escola torna-se também, local de desenvolvimento intelectual e moral do ser humano como afirma Kenski (2013, p.86) ao dizer que “a escola como instituição social é o espaço privilegiado para a formação das pessoas em cidadãos e para a sistematização contextualizada dos saberes”. Numa análise da importância escolar a autora

concluiu que “da escola e dos professores emanavam os saberes que orientavam a formação para a atuação plena do ser no mundo” (KENSKI, 2013, p.86).

A ideia de globalização a que estamos submetidos graças aos avanços tecnológicos e midiáticos que fazem parte do cenário escolar atual, nos remete a reconhecer que os recursos disponíveis podem unificar a educação. Portanto, devem ser aproveitados, aliando-os à busca por interdisciplinaridade e consequentemente almejando o pleno desenvolvimento das habilidades potenciais dos alunos. Esta é a perspectiva do professor na atualidade que está presente diariamente nas escolas do país.

No entanto, apesar dos avanços tecnológicos a que fomos submetidos, a educação no Brasil continua pautada na padronização, no despreparo profissional, na valorização do diploma em detrimento do aprender, na falta de infraestrutura escolar adequada, na falta de criatividade metodológica e no lucro fácil (MORAN; MASETT; BEHRENS, 2000).

O professor convive diariamente com alunos que nasceram na era tecnológica e que, portanto, não possuem os mesmos interesses das últimas gerações que frequentaram o ambiente escolar. “Um novo tipo de estudante, totalmente incorporado no entorno digital e em um mundo global, chega às escolas e deseja encontrar algo que os desafie e os faça refletir e ampliar seus conhecimentos e habilidades” (KENSKI, 2013). Daí surgem as primeiras dificuldades e obstáculos a serem superados em sala de aula, considerando que por vezes o método utilizado está aquém de suas expectativas.

Vive-se o momento da transformação da tecnologia digital na educação, ao se considerar que a maioria dos profissionais atuantes no magistério ainda está aprendendo a lidar com o rápido avanço tecnológico que se deu nas últimas décadas. Brito e Purificação (2012, p. 26) acreditam que a escola hoje tem três caminhos: negar as tecnologias e se manter de fora, apoderar-se das técnicas e buscar o novo ou apropriar-se do processo e desenvolver habilidades obtendo os meios de controle da tecnologia e seus efeitos.

Embora a tecnologia se faça presente e nos dê a ideia de solução imediata para educação é preciso uma reflexão crítica de que só a tecnologia não faz milagres. O docente precisa se envolver neste processo de apropriação da tecnologia para melhor aproveitamento dos benefícios visando a qualidade do ensino e principalmente a qualidade da educação (MORAN; MASETT; BEHRENS, 2000).

Inúmeras são as possibilidades de promover aulas mais dinâmicas e que primam pelo interesse dos alunos, quando se opta pela utilização de recursos tecnológicos e midiáticos, o que gera não só conhecimento específico, mas que se bem estruturado e com objetivos bem definidos pode alcançar a interdisciplinaridade de saberes visto que a sociedade moderna

exige uma visão globalizada. Freire (1996, p.54) acredita que além do domínio de seu conteúdo, o professor não pode limitar a sua prática docente apenas ao ensinamento de seu conteúdo devendo ir além. Morin (2006, p.41) acredita que quando há esta limitação “as mentes formadas pelas disciplinas perdem suas aptidões naturais para contextualizar os saberes, do mesmo modo que para integrá-los em seus conjuntos naturais.” Neste contexto a sociedade atual exige dos docentes, aulas que ultrapassem o método tradicional.

Considerando, portanto, que é improvável que recursos multimídia sejam ignorados em salas de aula, uma vez que, estão presentes no cotidiano dos discentes dentro e fora da escola. E que a tecnologia pode ser mediadora na construção de seres humanos plenos de conhecimento, uma análise mais ampla se torna discutível, quanto aos desafios que o professor tem pela frente ao optar sair do tradicionalismo e enfrentar os obstáculos que perpassam pelo caminho da inovação pedagógica.

Compreender a percepção dos docentes quanto à necessidade de se trabalhar com recursos midiáticos em sala de aula e identificar os obstáculos e desafios que permeiam esta utilização, foi o objetivo do presente tendo como cenário uma escola pública municipal de Uberaba.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 OS RECURSOS MIDIÁTICOS**

Segundo o Dicionário Aurélio **mídia** significa “meio através do qual as informações são divulgadas, ou seja, os meios de comunicação”. Assim, recursos midiáticos são os meios técnicos pelos quais se veiculam a informação. A citar como exemplos temos os CD’s, DVD’s, os televisores, rádios, computadores, projetores em geral, celulares, internet, entre outros.

As mídias estão presentes em toda parte, em casa, no shopping, e inclusive na escola. Tratar-se-á neste referencial teórico dos recursos midiáticos em geral que se expandiram vertiginosamente nos últimos anos e que podem agregar grande valor à transformação da educação que poderá proporcionar novos caminhos a seguir.

O processo de aprendizagem de uma criança perpassa pela escola, no entanto, se inicia em casa com familiares e amigos, desde os primeiros momentos de vida e perdura por toda a existência de um indivíduo. Neste contexto, a televisão aparece como principal mídia visto

que está presente em praticamente todos os lares e entretém com grande qualidade (BURARELLO; BIEGING; ULBRICHT, 2013). A televisão é capaz de fascinar o universo infantil, pois lhe conta histórias com maestria e oferece imagens impressionantes que por vezes no mundo real jamais veriam.

Muitos acreditam que através da música é possível ler o mundo. Embora pareça poético muito há de verdade na afirmação bastando apenas relembrar as canções de ninar e as cantigas de roda na pré-escola. Partindo do pressuposto, que exigiram por vezes recursos tecnológicos que as difundiram, o rádio e os CD's assumem papel relevante nesta leitura admitindo, portanto, características de instrumentos educativos.

Muito comum também no universo escolar está a utilização de projetores e aparelhos de DVD's que por meio da exibição de filmes e documentários, tendo como base sons, palavras e músicas possuem a capacidade de entreter e ao passo que permitem a expressão de ideias e conceitos que deixam de ser abstratos e ganham formas, contornos e alcançam o campo do concreto.

Ao se pensar em letramento audiovisual, informacional e digital a educação por meio de mídias contribui para a construção da criticidade e criatividade, portanto, assume posição de direito considerando a sua possibilidade de formação de cidadãos (BURARELLO; BIEGING; ULBRICHT, 2013). Ainda segundo Moran, Masett e Behrens (2000):

A linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo, enquanto, a linguagem escrita desenvolve mais o rigor, a organização, a abstração e a análise lógica (MORAN; MASETT; BEHRENS, 2000).

Ao se refletir acerca das transformações que se sucederam no mundo com o advento da internet é inegável que não seja possível ignorá-la no meio escolar, pois estão por vezes, na palma da mão e a um toque da conexão com o mundo externo, seja com alguém que se encontra na esquina da escola ou do outro lado do mundo. Ao se inserir em sala de aula recursos midiáticos digitais que vão além do método tradicional da utilização de livros e quadro negro, o docente permite aos discentes uma maior apropriação da criatividade. Segundo Moran, Masett e Behrens (2000), “a relação com a mídia eletrônica é prazerosa [...] é uma relação feita através da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa”. Para Brito e Purificação, (2012) “A internet veio para mexer com os paradigmas educacionais, em que não cabem mais arbitrariedade de opiniões, linearidade de pensamento, um único caminho a ser seguido.”

Contudo o livro didático não pode ser esquecido e embora também seja um recurso tecnológico é fato que não atrai tanto quanto computadores, smartphones e a internet em si. Kenski (2013) afirma que “o meio digital viabiliza velocidades múltiplas de acesso, organizações flexíveis de bases de conhecimentos e articulações entre as diferentes áreas do conhecimento”. Ainda segundo a autora:

No momento em que estamos em rede ou nos envolvemos nas narrativas midiáticas – dos filmes, vídeos e programas televisivos –, vivemos um tempo neutro, deslocados da realidade que nos circunda. [...] participamos, interagimos, partilhamos e curtimos com intensidade a informação que nos alcança (KENSKI, 2013, p.49).

Zuim e Zuim (2018) consideram que hoje para muitas pessoas o celular é como se fosse um membro biônico de seus corpos, tamanha é a sua importância nas relações do dia a dia. As redes sociais acessíveis à palma da mão são as grandes responsáveis pela comparação, bem como destaque também ao grande fluxo de informações disponíveis nos aparelhos.

Vale ressaltar que todos os meios de comunicação estão diretamente envolvidos nesse processo de construção do conhecimento (BURARELLO; BIEGING; ULBRICHT, 2013). Entretanto, para que ocorram alterações significativas no processo educativo as tecnologias precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente (KENSKI, 2007). Moran (2007) exemplifica que tanto em um CD-ROM quanto na internet é possível obter qualquer informação, mas que, no entanto, sozinhas não podem ser interpretadas ou contextualizadas, necessitando, portanto, da ajuda do professor para questionar, buscar ângulos e tirar conclusões.

A sociedade atual anseia e absorve uma infinidade de notícias e informações ao mesmo tempo e o tempo todo por necessidade ou diversão. Refletindo a velocidade com que as informações em rede se espalham e a transposição de barreira física, Kenski (2013) define que a percepção da realidade se baseia na fusão espaço temporal perceptível pela necessidade de se estar em vários locais ao mesmo tempo, conforme nos permite a tecnologia hoje. Burarello, Biegging e Ulbricht (2013) acreditam que é inegável que a internet seja uma transformação social consolidada, embora ainda não esteja distribuída de forma igualitária. Entretanto, é considerável que mesmo em desequilíbrio, causou grandes revoluções desde que surgiu no fim da década de 60, fato que remete a refletir sobre sua jovialidade frente às inúmeras mudanças que ocorreram.

Pensando apenas no processo educacional, é importante ressaltar que conforme esclarece Kenski (2013) ao afirmar que “no momento atual, os recursos tecnológicos

viabilizam o desenvolvimento de iniciativas *on-line* flexíveis e versáteis, que podem ser utilizadas de acordo com as necessidades e as especificidades de cada projeto educacional”, a internet se mostra uma imensa possibilidade de transformação do modelo atual de educação.

Ao se trabalhar com recursos midiáticos a criatividade tem grande destaque. Considerando o quantitativo existente, as possibilidades são imensas e ilimitadas e, portanto, precisam ser analisadas criteriosamente a fim de se alcançar o êxito. Os projetos multimídia têm como principais características a capacidade de interação, a linguagem geralmente de fácil compreensão e mensagens que alcançam um grande número de pessoas num mesmo instante. Características essas que são atrativas aos olhos dos discentes que acreditam ter a necessidade de movimento constante e de não se permitir “desconectar” das redes sociais.

## **2.2 OS DESAFIOS E DIFICULDADES DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS MIDIÁTICOS**

Numa visão institucional, segundo Rivoltella (2013) a mídia educação tem seu desenvolvimento histórico a partir da linha de modelos conceituais e metodológicos estruturado em quatro paradigmas. O primeiro (inoculatório) teoriza-se a comunicação como produtora de efeitos independente do papel do receptor. O segundo (“*Images and consciousness*”) a educação é vista como instrumento de ideologização e a mídia como de desconstrução. O terceiro paradigma (educação popular) vislumbra a mídia educativa como a possibilidade de se estabelecer a democracia. No quarto (pensamento crítico) torna-se mecanismo de desenvolvimento de consciência e autonomia críticas do sujeito (RIVOLTELLA, 2013). Dentro da linha de reflexão denominada constantes são apontados temas como a centralidade da escola; mídia-educação, definida como uma educação que é “com, para e através” da mídia; a mídia além de uma ferramenta e sim uma forma de conjuntos de formas e trabalhos culturais; e “aprender a imagem” e pensamento crítico (RIVOLTELLA, 2013)

A globalização promoveu um enorme desenvolvimento tecnológico em todas as áreas. A educação não acompanhou o mesmo ritmo de inovação e com isso Moran, Masett e Behrens (2000) consideram que “passamos muito rapidamente do livro para a televisão e o vídeo e destes para o computador e a Internet, sem aprender e explorar todas as possibilidades de cada meio”. E ainda segundo Kenski (2007), “o uso das mídias digitais permite a essa nova geração falar de igual para igual com os adultos” e alega que é desafio de toda a sociedade

abrir-se para novas educações que resultam de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender atribuídas à atualidade tecnológica.

Aliar a tecnologia da comunicação ao tradicionalismo que permeia a educação, consiste em repensar modelos e concepções e se apresenta como um grande desafio. Burarello, Bieging e Ulbricht (2013) esclarecem que a utilização de mídias na escola traz consigo desafios e dificuldades ao trabalho pedagógico necessitando, portanto, de conhecimento acerca da realidade, a qual está inserida bem como o planejamento para a construção de novos saberes, cenários e competências.

Fantin (2013) retrata a importância deste universo ao elucidar que:

As artes, as mídias e as tecnologias, hoje, não apenas exercitam novas percepções sensoriais como provocam a construção de novos significados e aprendizados que dizem respeito à própria relação com a tecnologia, que permite diversas formas de comunicação e interação na sociedade atual (FANTIN, 2013, p.61).

Há ainda que citar como possível desafio a ser enfrentado a resistência por parte de alguns profissionais do magistério, que por vezes não buscam inovar sua metodologia e como consequência, acabam por barrar avanços possíveis na educação. Muitos mantêm postura generalista acreditando que o que vale para um valerá para todos, revelando uma mentalidade individualista que não condiz com a era tecnológica. Precisa-se ter no ambiente escolar educadores tecnológicos, capazes de ofertar soluções que facilitem a comunicação, que humanizem as tecnologias mostrando-as como meios para se alcançar os objetivos educacionais e não como finalidade (MORAN, 2014).

Brito (2012) acredita que a escola hoje tem três caminhos: negar as tecnologias e se manter fora; apoderar-se das técnicas e buscar o novo ou apropriar-se do processo e desenvolver habilidades obtendo os meios de controle da tecnologia e seus efeitos.

Burarello, Bieging e Ulbricht (2013) defendem que “é preciso reconhecer a necessidade de mudança das concepções teóricas ou empíricas sobre o ensino aprendizagem, que não conseguem deslocar o foco do professor, como aquele que ensina e o aluno que aprende com ele”. Assim, o desafio consiste em transformar a mentalidade tradicionalista do professor como único detentor do saber para uma postura mediadora e dialógica com participação ativa e reflexiva. Assim sendo, o professor deixa de ser o único responsável pelo aprendizado uma vez que uma participação ativa transforma o aluno em protagonista de seu aprendizado e assim o professor assume papel de mediador (FREIRE, 1996).

Na atualidade alfabetizar ganha novo sentido pois a linguagem falada e escrita estão se tornando insuficientes à medida que a evolução tecnológica ocorre e outras possibilidades de

expressão surgem exigindo da educação escolar a sua compreensão e domínio visto que a comunicação se pauta na interação (MORAN, 2007). Em se tratando de uma época em que o mundo está se tornando digital, mas que ao mesmo tempo nem todos têm acesso a todo o aparato tecnológico existente, a alfabetização deve ser considerada não apenas no que se refere à linguagem escrita. Fantin e Girardello (2009) defendem a ideia da existência do analfabetismo funcional e digital, onde o desafio perpassa a alfabetização para as múltiplas linguagens através de políticas públicas que promovam a inclusão digital.

Para que haja avanços na educação é preciso adaptar-se às necessidades dos alunos, criar conexões com seu cotidiano, com equilíbrio entre planejamento e criatividade, flexibilidade e respeito aos diversos ritmos de aprendizagem (MORAN; MASETT; BEHRENS, 2000).

É necessário ter em mente ao se trabalhar com recursos midiáticos que o foco também precisa estar voltado para atrair os alunos para algo mais interessante, que o habitual livro e quadro. Moran, Masett e Behrens (2000) acreditam que “aluno motivado e com participação ativa, avança mais e facilita o trabalho do docente”. Moran (2007) ainda sugere seguindo o mesmo raciocínio que:

A escola precisa exercitar as novas linguagens que sensibilizam e motivam os alunos, e também combinar pesquisas escritas com trabalhos de dramatização, de entrevista gravada, propondo formatos atuais como um programa de rádio uma reportagem para um jornal, um vídeo, onde for possível. A motivação dos alunos aumenta significativamente quando realizam pesquisas, onde se possam expressar em formato e códigos mais próximos da sua sensibilidade. Mesmo uma pesquisa escrita, se o aluno puder utilizar o computador, adquire uma nova dimensão e, fundamentalmente, não muda a proposta inicial (MORAN, 2007).

Segundo Brito (2012) em lugar do professor *versus* tecnologia é “hora de pensarmos em: professor + computador + recursos pedagógicos + livros + quadro de giz = professor que age, planeja e integra conhecimentos”. Neste sentido, é um desafio encarar a tecnologia como aliada do processo de ensino aprendizagem e deixar de lado a rivalidade que por vezes surge no cotidiano escolar.

As escolhas, no entanto, dependem do que se almeja. No contexto se revela também como desafio o planejamento de ações. Planejamento é a palavra de sucesso quando se opta por recursos multimídia. É preciso delimitação do objetivo e organização do conteúdo para se alcançar o almejado. Trabalhar por exemplo a interdisciplinaridade aliada a estes recursos é uma ação que necessita ser premeditada, conforme elucida Pimenta (2006) ao afirmar que a

montagem de um projeto interdisciplinar é a primeira iniciativa para que a mesma ocorra efetivamente, seja na área da investigação, seja na área do ensino.

A fragmentação do saber ao longo da história da educação é objeto de discussão de inúmeros estudiosos. Ao longo dos anos a interdisciplinaridade vêm angariando mais adeptos e ao se pensar em recursos midiáticos para a educação desponta como oportunidade de consolidação. Pode ainda ser vista como incitação de plenitude conteudista ou adversidade frente à busca por novas metodologias. Manter a capacidade de analisar, superar o subdesenvolvimento da conexão e da síntese são desafios não só na formação de docentes e organização de currículos, mas também de forma como se executa na escola. (LORIERI, 2010).

Um plano de aula para ser eficiente não deve ser rígido o suficiente que não admita mudanças ao longo do caminho, mas também não deve ser frouxo a ponto de perder a sua essência. Entre as grandes dificuldades da atualidade está a conciliação da imensa gama de informações, a variedade de suas fontes e seu entendimento mais detalhado com locais menos rígidos e engessados (MORAN; MASETT; BEHRENS, 2000).

Outro grande desafio da mídia-educação é igualar recursos tecnológicos eficientes com profissionais capacitados a extrair deles todo o potencial de aprendizagem que podem proporcionar.

Enquanto as organizações responsáveis pela formação (ministérios e secretarias, Banco Mundial, empresas privadas etc.) apostam na EAD, do outro lado, organizações de professores rejeitam qualquer discussão sobre tecnologias na escola [...] Como resultado dessa cacofonia política, continuamos a formar professores defasados e despreparados para ensinar as crianças do século XXI (BELLONI, 2013).

A realidade brasileira atual nos mostra que “não há TIC na formação inicial de professores e, com professores despreparados e sem mídia-educação, as escolas estão cheias de computadores sem uso e sem qualidade” (BELLONI, 2013, p.53). Complementando o exposto Fantin (2013) defende que:

O uso de ferramentas de tecnologias digitais precisa ser contemplado de alguma forma no currículo, não só para conhecer suas possibilidades e seus riscos, mas para conhecer e saber usar suas linguagens e seus códigos na perspectiva crítica de uma ampla aprendizagem que hoje é parte essencial na experiência de se aprender (FANTIN, 2013, p. 71).

Brito (2012, p. 26) considera que se dependêssemos apenas de tecnologias para alcançar qualidade na educação já a teríamos feito. O que nos impede então?

É necessário criar condições de desenvolvimento de uma competência midiática que envolva a apreciação, a recepção e a produção responsáveis e uma possibilidade de mediação sistemática que auxilie na construção de uma atitude mais crítica em relação aos modos de ver, navegar, produzir e interagir com as mídias e as tecnologias (FANTIN, 2013, p. 64).

Não basta saber o caminho é preciso saber trilhá-lo. O mesmo se dá através de projetos de reflexão-ação e incentivo à diversidade de experiências pedagógicas que são capazes de reelaborar e reconstruir o processo de ensino aprendizagem (BRITO, 2012).

### **3. METODOLOGIA**

O presente trabalho tem como objeto de estudo identificar as dificuldades e desafios que permeiam a utilização de recursos midiáticos em sala de aula, considerando que a sociedade contemporânea está mergulhada em informação. Outro quesito de destaque nessa pesquisa foi a relação existente entre recursos midiáticos e aprendizagem, obtenção de conhecimento e capacidade de transformação educacional.

Para a elaboração do presente estudo, num primeiro momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica com vistas a levantar quais são essas dificuldades e desafios enfrentados pelos docentes que estão em atuação tendo como base os relatos e estudos de pesquisadores do tema.

A instituição escolhida como cenário faz parte da rede municipal de ensino, sob supervisão da Secretaria Municipal de Educação e está situada num bairro central de Uberaba-MG. Atende a cerca de 1200 (um mil e duzentos) alunos em dois turnos de trabalho. É uma escola que oferece o ensino fundamental I e II. O corpo docente compreende cerca de 70 (setenta) profissionais do magistério. No local, é possível afirmar que existem diversos recursos tecnológicos a disposição do corpo docente, entre eles: laboratório de informática, anfiteatro com projetor, biblioteca com lousa digital, sistema de som que permite a transmissão de informação em todas as salas de aula bem como demais dependências da escola, televisores e acesso à internet. Considerando que o turno vespertino é o período de atuação da pesquisadora na unidade escolar, a coleta de dados desse trabalho envolveu apenas os professores que atuam em salas de 1º ao 5º ano, a saber um total de 18 (dezoito) sujeitos, que juntos lecionam para cerca de seiscentos e quarenta alunos.

A partir desse levantamento, foi realizada a aplicação de um questionário, que consta no Apêndice deste trabalho, com o grupo de professores citados.

Os questionários continham as seguintes indagações:

1. Você considera que a utilização de recursos midiáticos (CD's, DVD's, televisores, rádios, computadores, projetores em geral, aparelhos de celular e/ou smartphones, internet) em sala de aula seja relevante para o aprendizado dos alunos? Opção de resposta: sim/não
2. Dos recursos midiáticos listados abaixo, marque 3 (três) que considera mais relevantes. Opções de resposta: CD's / DVD's / televisores / rádios/ computadores / projetores em geral / aparelhos de celular e/ou smartphones / internet.
3. Informe os motivos pelos quais escolheu estes recursos? Resposta livre
4. Existem dificuldades para se trabalhar com estes recursos em sala de aula? Opção de resposta: sim/não
5. A qual motivo atribui a existência de obstáculos? Opções de resposta: falta de formação docente para esta finalidade; tempo demandado para a elaboração; falta de interesse dos alunos; indisciplina gerada pela mudança de rotina; a opção outro permite a liberdade de citar o motivo. Nesta questão o professor era permitido assinalar mais de uma opção.

Posterior tabulação dos dados coletados foi realizada para consolidação dos resultados. A criação de gráficos ilustra e possibilita melhor identificação dos dados obtidos.

Todos os envolvidos nesta pesquisa descritiva foram esclarecidos quanto aos objetivos e assinaram um termo de consentimento no qual autorizam a divulgação dos dados coletados de forma anônima.

O estudo tem características de caráter tanto quantitativo quanto qualitativo, uma vez que, se baseia em números e cálculos matemáticos ao passo que também tem traços subjetivos. Envolve a reflexão acerca das barreiras que o professor enfrenta ao vivenciar a transformação por que passa a educação no momento, assim como pondera os meios de superá-los.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

- Primeira pergunta: Você considera que a utilização de recursos midiáticos (CD's, DVD's, televisores, rádios, computadores, projetores em geral, aparelhos de celular e/ou smartphones, internet) em sala de aula seja relevante para o aprendizado dos alunos?

Após a análise dos questionários verifica-se que 100% dos participantes da pesquisa consideram ser relevante para o aprendizado dos alunos a utilização de recursos midiáticos em sala de aula.

Claramente os professores consideram ser importante para o processo de aprendizado de seus alunos a inserção de tecnologia e seus recursos no cotidiano escolar. Tal conclusão demonstra que seguem uma tendência mundial de inclusão digital onde já não cabe mais a insciência. (BRITO, 2012). Evidencia ainda a possibilidade do tradicionalismo pautado no uso do giz e da lousa estar perdendo espaço na sala de aula e vivenciando a era da transformação muito embora rotinas, estruturas e programas antigos sejam os alicerces da maioria das escolas (GÓMEZ, 2015).

- Segunda pergunta: Dos recursos midiáticos listados abaixo, marque 3 (três) que considera mais relevantes. Opções: CD's / DVD's / televisores / rádios/ computadores / projetores em geral / aparelhos de celular e/ou smartphones / internet.

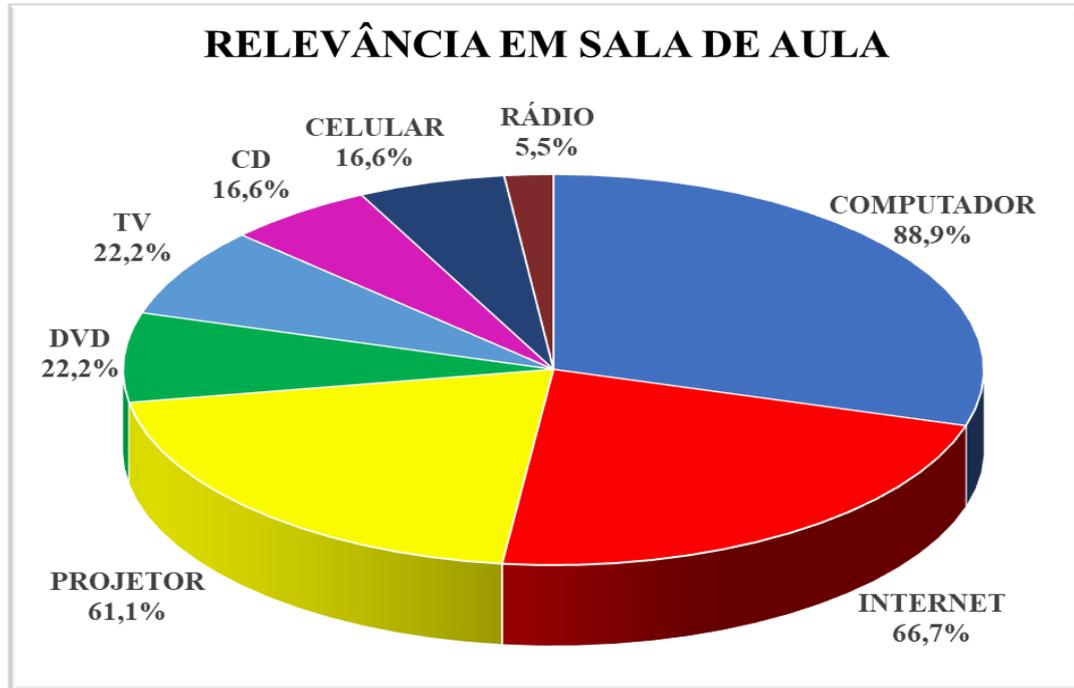
Das respostas obteve-se:

- ▶ em primeiro lugar o computador, que perfaz um percentil de aproximadamente 88,9% (oitenta e oito, nove por cento);
- ▶ em segundo lugar a internet obteve 12 (doze) marcações correspondendo a aproximadamente 66,7% (sessenta e seis, sete por cento);
- ▶ em terceiro lugar a opção projetores em geral foi assinalada por 11 (onze) professores representando assim o percentual de aproximadamente 61,1% (sessenta e um, um por cento)
- ▶ a televisão e os DVD's (ambos assinalados por cerca de 22,2% - vinte e dois, dois por cento);
- ▶ seguidos dos CD's e aparelhos de celular e smartphones (ambos 16,6% - dezesseis, seis por cento);
- ▶ o rádio foi apontado uma única vez (5,5% - cinco, cinco por cento);

Como o entrevistado tinha a opção de assinalar mais de uma alternativa ao se somar os percentuais verifica-se que ultrapassam 100%.

Abaixo, a representação gráfica (Figura 1) ilustra os resultados obtidos neste questionamento.

**Figura 1 – Relevância da utilização de recursos em sala de aula**



Fonte: Autor

Culturalmente ao se pensar em tecnologia e recursos midiáticos e tecnológicos o que primeiro vem à mente são os computadores e a internet, pensamento este confirmado na investigação. Estes recursos através de redes são capazes de unir pessoas que estejam fisicamente longe através de chats, salas de bate-papo, *sites* de relacionamentos, grupos de discussão, entre outros. As redes sociais como *Facebook*, *WhatsApp* e *Instagram*, são conhecidas mundialmente. Assim mais que interligação é também espaço de integração e articulação (KENSKI, 2012).

Chama a atenção a diferença de percentual entre projetor e DVD considerando que se trata de rotina nesta unidade a reprodução de filmes arquivados neste dispositivo de mídia por meio do projetor. Fato que se deve provavelmente por conta de o projetor ser o recurso final e, portanto, o mais lembrado.

A televisão e o rádio tão comum nos lares, não teve muito espaço na análise. Essa situação cria, mesmo que sem intenção, um distanciamento do aluno da realidade que vivencia em casa. Quando não se estabelece pontes entre o mundo escolar e o mundo domiciliar há uma quebra de possibilidades e cabe ao professor essa mediação, sendo fundamental a adequação de cada habilidade à sua respectiva situação de aprendizagem. A escola precisa identificar o que acontece nos meios de comunicação, transmitir aos alunos e discutir de forma que vejam tanto os pontos positivos quanto os negativos de cada assunto (MORAN, 2007).

Já em relação à utilização de aparelhos celular, tão comum no dia a dia de todos, e cada vez mais presente no universo infantil, teve baixo percentil na pesquisa. Por todo o país existem leis que proíbem o seu uso em salas de aula ao passo que existem aquelas que o permitem. Especificamente em Uberaba/MG, a Lei nº 11.273/2011 determina que a sua utilização é permitida nas salas de aula, bibliotecas e demais espaços de estudo apenas se necessários para desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas e desde que previamente autorizadas pelo responsável pelas atividades. Outra explicação, está na faixa etária muito conivente com a decisão dos pais em não levar o objeto para a escola.

- Terceira pergunta: Informe os motivos pelos quais escolheu estes recursos.

Foram os seguintes:

- ▶ internet que aliada aos aparelhos proporcionam o acesso a qualquer informação;
- ▶ a capacidade de promover a consolidação do conhecimento, gerar melhor compreensão da realidade e dinamizar as aulas;
- ▶ são propulsores de planejamentos mais eficientes.
- ▶ a praticidade e facilidade de acesso que são capazes de promover a ludicidade visto que ensina enquanto diverte além de serem recursos visuais que prendem a atenção dos alunos;
- ▶ ser um diferencial do livro didático;
- ▶ podem ser utilizados de diversas maneiras;
- ▶ são recursos que estão presentes na maioria das unidades escolares;

A internet é vista por muitos estudiosos como revolucionária da sociedade contemporânea. Presente em todos os locais, inclusive na palma da mão, quando acessível a partir de um aparelho celular, promove, além de interação entre pessoas, acesso rápido a qualquer tipo de informação. A linguagem digital radicaliza não só a obtenção de informação quanto o acesso à cultura e entretenimento, de forma a contribuir significativamente para a construção do conhecimento, valores e atitudes (KENSKI, 2007).

Entretanto é necessário compreender que cada tecnologia tem sua especificidade e deste modo, é preciso adequá-la ao conteúdo e ao seu propósito na educação. O planejamento de ações visando projetos interdisciplinares é capaz de consolidar o conhecimento de forma mais ampla (PIMENTA, 2006).

A ludicidade promovida pelos recursos midiáticos aqui citados, oferecem aos discentes a chance de aulas mais leves, com divertimento, capaz de motivá-los, pois altera percepções sensoriais que ativam a imaginação e a afetividade ao passo que a língua escrita

presente nos livros se apresenta mais rigorosa, abstrata e lógica (MORAN; MASETT; BEHRENS, 2000).

Embora cada vez mais presente nas salas de aula, as tecnologias comunicativas não provocam mudanças radicais, pois ainda são encaradas como recursos didáticos deixando-as longe de serem usadas em todas as suas viabilidades. (KENSKI, 2007). Para tanto, metodologias precisam ser revistas e reavaliadas de forma a apresentar novas características.

A mídia-educação não pode mais ser superficial, é preciso se aprofundar nas ações a fim de garantir funcionalidade mais eficiente e deixar de insistir em ações obsoletas e distantes da realidade sob pena de se tornarem irrelevantes (GÓMEZ, 2015).

Políticas públicas ainda carecem de ser mais atuantes na educação em relação ao uso das novas tecnologias na escola, visto que, as verbas recebidas são insuficientes para a manutenção, aquisição e atualização de novos programas, treinamentos que visem a capacitação pedagógica e administrativa. (KENSKI, 2007).

- Quarta pergunta: Existem dificuldades para se trabalhar com estes recursos em sala de aula?

Os docentes divergiram de opinião em exatamente 50% (cinquenta por cento) para sim e para não. Contudo, daqueles que afirmaram não existir dificuldades cerca de 33,3% (trinta e três, três por cento) apontaram motivos para a existência de obstáculos que foram apresentadas na sequência do questionário. Figura abaixo ilustra de forma bem clara o elucidado acima (Figura 2).

**Figura 2 - A existência de dificuldades**



Fonte: Autor

Uma contradição se revela quando parte daqueles sujeitos que afirmaram não ter dificuldades, as apontaram no questionamento seguinte, deixando em aberto até que ponto realmente não existem ou intencionalmente por razões diversas não quiseram admitir.

● Quinta pergunta: A qual motivo atribui a existência de obstáculos?

Opções: falta de formação docente para esta finalidade; tempo demandado para a elaboração; falta de interesse dos alunos; indisciplina gerada pela mudança de rotina; outros.

Nesta questão era permitido assinalar mais de uma opção gerando como consequência mais de 100% ao somar os percentuais. Os resultados foram:

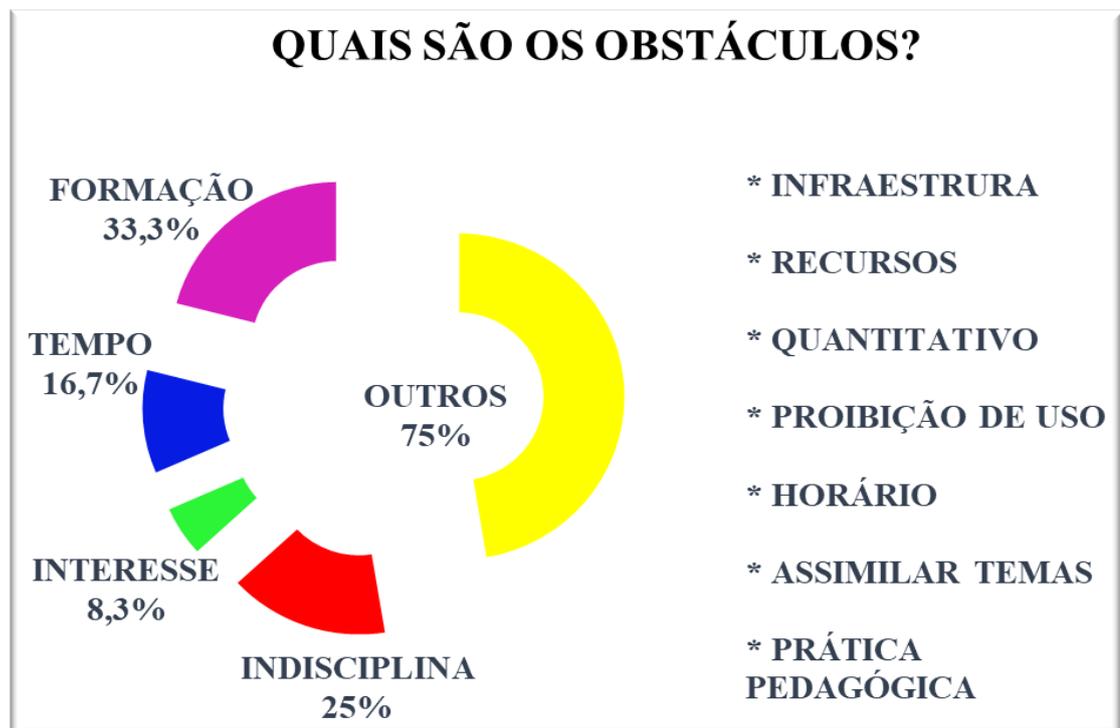
- ▶ a falta de formação docente específica aparece representada por aproximadamente 33,3% (trinta e três, três por cento) dos que responderam;
- ▶ a indisciplina dos alunos gerada pela mudança na rotina perfaz 25% (vinte e cinco por cento);
- ▶ o tempo demandado para a elaboração da atividade proposta equivale a aproximadamente 16,7% (dezesesseis, seis por cento);
- ▶ a falta de interesse aparece em aproximadamente 8,3% (oito, três por cento) das respostas.

Havia nesta alternativa a opção de citar outros motivos que representou a opção de 75% (setenta e cinco por cento) dos que responderam. Foram citados pelos entrevistados como motivação:

- ▶ falta de infraestrutura adequada à internet, bem como sua capacidade de atender aos alunos objetivando o acesso à pesquisa;
- ▶ falta de recursos, acesso aos existentes e os defeitos que apresentam;
- ▶ não ter computadores individuais;
- ▶ a proibição do uso de aparelho celular nas dependências da escola;
- ▶ falta de adequação do horário escolar que não permite a todos os alunos aulas no laboratório de informática;
- ▶ dificuldade de encontrar temas que assimilam ao conteúdo trabalhado em sala;
- ▶ prática pedagógica segmentada e falta de projetos e propostas interdisciplinares.

Tais obstáculos podem ser acompanhados na imagem que segue (Figura 3).

Figura 3 - Obstáculos



Fonte: Autor

Diversos são os obstáculos evidenciados nos dados obtidos, e daqueles pré-estabelecidos, a formação de professores foi o que mais apareceu. Ao discorrer sobre mídia-educação Fantin (2013, p.64) esclarece que “a formação inicial de professores deve dialogar o tempo todo com a realidade da escola e estar articulada com a formação permanente ou continuada”. Tanto a cultura da tecnologia quanto a sociedade nela inserida exigem uma formação de professores que primam por qualidade de conhecimento teórico e prático e que estejam preparados para espaços além do tradicional (KENSKI, 2013).

Indisciplina e falta de interesse dos alunos assim como tempo demandado para elaboração também não deixaram de ser assinaladas. Questões estas que são frequentes no ambiente escolar, independente de se tratar, ou não, de utilização de recursos midiáticos, e que envolve a mudança de rotina. Assim como operar tecnologias em sala de aula não transforma práticas de ensino em ações inovadoras, “é preciso mudar as práticas e os hábitos docentes e aprender a trabalhar pedagogicamente de forma dinâmica e desafiadora” (KENSKI, 2013).

Questões mais complexas que envolvem gestão escolar foram apontadas evidenciando ser de fundamental importância, no ambiente escolar, a qualidade do gestor que administra,

pois, um bom gestor busca caminhos que motivam os envolvidos no processo de aprendizagem (MORAN, 2014).

A falta de interdisciplinaridade, as práticas segmentadas, e as dificuldades de assimilação entre conteúdo pré-estabelecido e as tecnologias, são pontos problemáticos levantados na pesquisa, que demonstram o distanciamento da realidade vivida fora da escola com aquela que acontece no seu cotidiano. São distintas porque toda compreensão parte do pressuposto de entendimento baseado no contexto que se apresenta como afirma Lorieri (2010 p.14) ao declarar que “atitude fragmentadora, reducionista e simplificadora é contrária ao entendimento de que nada se dá isoladamente [...] só é possível se são aprendidas as relações e inter-relações nas quais tudo se dá”. Ou seja, a vida fora do ambiente escolar é contextual e deveria ser também dentro dele, contudo, não é o que se observa dado os incitamentos (LORIERI, 2010).

Políticas públicas que viabilizem um melhor aproveitamento dos recursos disponíveis foram consideradas pelos entrevistados bem como a insuficiência de alguns deles para todos os alunos. Ao se pensar em espaços coletivos educacionais é necessário investimentos em manutenção, segurança e qualidade de softwares (KENSKI, 2007).

Os desafios e obstáculos existentes fazem parte do processo de ensino aprendizagem, e para alcançar êxito, o docente precisa encontrar meios de integrar as várias tecnologias à metodologia de ensino, e assim, comunicar-se melhor e ajudar o aluno a compreender melhor o conteúdo. (MORAN; MASETT; BEHRENS, 2000)

## **5. CONCLUSÕES**

O fato de todos os recursos citados terem sido considerados como importante no processo de ensino aprendizagem do discente, reflete a amplitude de possibilidades e a consciência dos profissionais em relação à sua vicissitude de utilização.

É necessária maior consciência de que a mídia-educação pode ser promovida em casa com familiares e amigos ou em outros locais de acesso a recursos tecnológicos que a favoreça e pode ser o primeiro passo para uma reflexão mais crítica do ser inserido na era digital.

É de imprescindível relevância a busca por melhor formação docente que possa ser capaz de dar aos futuros professores uma base sólida que os permita explorar ao máximo os recursos disponíveis e conseqüentemente, transformar a sala de aula em espaço não só de aquisição de conhecimento, mas, também de reflexão acerca o mundo que a rodeia.

Políticas públicas se fazem necessárias para viabilizar meios de se assegurar a ascensão da inclusão digital de forma a possibilitar o exercício da cidadania em todos os seus aspectos.

Defende-se que a incorporação de recursos midiáticos é vantajosa, visto que, desenvolve habilidades que são cada vez mais necessárias para a vida na sociedade contemporânea.

## REFERÊNCIAS:

- BELLONI, Maria Luiza. Mídia-Educação: conceitos, histórias e interrogativas. In: FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare. **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2013. p. 31-56.
- BRITO, Glaucia Maria; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um (re) pensar**. Curitiba: InterSaber, 2012. 143 p.
- BURARELLO, Raul; BIEGING, Patricia; ULBRICHT, Vania Ribas (Org.). **Mídias e Educação: Novos olhares para a aprendizagem sem fronteiras**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2013.
- FANTIN, Monica. Mídia-Educação no currículo e na formação inicial de professores. In: \_\_\_\_\_; RIVOLTELLA, Pier Cesare. **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2013. p. 57-92
- FANTIN, Monica; GIRARDELLO, Gilka. Diante do abismo digital: mídia educação e mediações culturais. **Perspectivas**, Florianópolis, v. 27, n. 1, p.69-96, Jun. 2009.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Míni Aurélio: O dicionário da Língua Portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148 p. (Coleção Leitura)
- GÓMEZ, Ángel I. Pérez. **Educação na Era Digital: A escola educativa**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- KESNSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2007.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas: Papyrus, 2013. 176 p.
- LORIERI, Marcos Antônio. Complexidade, Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade e Formação de Professores. **Notandum**, Porto/SP, v. 23, n. 1, p.13-20, Mai/Ago 2010.
- MORAN, José Manuel; MASET, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.
- MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papyrus, 2014.
- MORAN, José Manuel. **As mídias na educação**. São Paulo: Paulinas, 2007.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários para a educação do futuro**. São Paulo: o Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2006. 114 p.

PREFEITURA MUNICIPAL (Município). Lei Ordinária nº 11.273, de 11 de outubro de 2011. Uberaba, MG

RAUPP, Fabrício Antônio et al. A influencia da TV na educação. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v.44, n. 2. P. 323-329, abr. 2010. ISSN 2178-4582. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/2178-4582.2010v44n2p313>>. Acesso em: 10 out. 2018.

RIVOLTELLA, Pier Cesare. Midia-educação e pesquisa educativa. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 119-140, abr. 2010. ISSN 2175-795X. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2009v27n1p119>>. Acesso em: 10 out. 2018.

RIVOLTELLA, Pier Cesare. Retrospectivas e tendências na pesquisa em mídia-educação no contexto internacional. In: FANTIN, Monica; \_\_\_\_\_. **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas: Papirus, 2013. p. 17-29.

SANTOS, Verônica Gomes dos; ALMEIDA, Sandra Estefânia de; ZANOTELLO, Marcelo. A sala de aula como um ambiente equipado tecnologicamente: reflexões sobre formação docente, ensino e aprendizagem nas séries iniciais da educação básica. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília , v. 99, n. 252, p. 331-349, Aug. 2018 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-66812018000200331&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812018000200331&lng=en&nrm=iso)> Acesso em: 03 fev. 2019.

SONNEVILLE, Jacques Julis.; JESUS, Francineide Pereira. Complexidade do ser humano na formação de professores. In: NASCIMENTO, Antônio Dias.; HETKOWSKI, Tânia Maria., orgs. **Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas**. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 296-319.

SOTO, Ucy.; MAYRINK, Monica Ferreira., and GREGOLIN, Isadora Valencise., orgs. **Linguagem, educação e virtualidade**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 249 p.

SOUSA, Robson Pequeno.; MIOTA, Filomena M. da C. S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes., orgs. **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p.

ZUIN, Vânia Gomes; ZUIN, Antônio Álvaro Soares. O CELULAR NA ESCOLA E O FIM PEDAGÓGICO. **Educ. Soc.**, Campinas , v. 39, n. 143, p. 419-435, June 2018 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302018000200419&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302018000200419&lng=en&nrm=iso). Acesso em 10 Fev. 2019.

## APÊNDICE A – Questionário

1. Você considera que a utilização de recursos midiáticos (CD's, DVDs, Televisores, Rádios, Computadores, Projetores em geral, Aparelhos de celular e/ou smartphones, Internet) em sala de aula seja relevante para o aprendizado dos alunos?

Sim

Não

2. Dos listados abaixo, marque 3 (três) que você considera mais relevantes:

CD's

Computadores

DVD's

Projetores em Geral

Televisores

Aparelhos de Celular e/ou Smartphones

Rádios

Internet

3. Informe os motivos pelos quais você escolheu estes recursos:

---



---



---

4. Existem dificuldades para se trabalhar com estes recursos em sala de aula?

Sim

Não

5. A qual motivo você atribui a existência de obstáculos? Permitido marcar mais de uma opção.

Falta de formação docente para esta finalidade

Tempo demandado para a elaboração

Falta de interesse dos alunos

Indisciplina gerada pela mudança de rotina

Outros. Cite:

---



---



---

Obrigada por sua participação.

## APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **“RECURSOS TECNOLÓGICOS E MIDIÁTICOS: OS DESAFIOS EM SALA DE AULA”**, desenvolvida por Patrícia Silva Costa Duarte, aluna de pós-graduação especialização em Mídias na Educação pela Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ.

A pesquisa objetiva compreender se existe a conscientização da necessidade de se trabalhar com recursos midiáticos em sala de aula bem como, detectar a existência de obstáculos e suas possibilidades de identificação.

O convite a sua participação se deve à oportunidade de buscar dados oriundos de professores que estão diariamente em sala de aula e possuem a experiência necessária à realização da pesquisa. A sua participação não gera nenhum custo e é voluntária, isto é, **não é obrigatória**, possuindo plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar da pesquisadora informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste documento.

A sua participação consistirá em responder a um questionário com 5 (cinco) questões sobre a utilização de recursos midiáticos em sala de aula não sendo necessário sua identificação. Os dados obtidos serão analisados, tabulados e armazenados em arquivos digitais. Somente terão acesso aos mesmos a pesquisadora e seu orientador. Os resultados gerais serão divulgados na apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso à banca avaliadora.

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Uberaba, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura do Participante

---

Assinatura do Pesquisador